



Desempenho de bibliotecas e Agenda 2030: contributos da normalização para o alinhamento estratégico

Leonor Gaspar Pinto^a, Paula Ochôa^b

^aCHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal, lgpinto@sapo.pt

^b CHAM e DH, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal, paulatelo@fcs.unl.pt

Resumo

O cumprimento da Agenda 2030 tem implicado um aumento da capacidade de alinhamento estratégico das bibliotecas, reconhecendo-se a heterogeneidade de situações existentes. Entre as perspetivas europeias, destacam-se a valorização dos contributos sociais e económicos e a sua avaliação, a proposta de criação de uma estratégia nacional de informação, ações de sensibilização e intervenção, abordagens teóricas integradoras, estudos de investigação e modelos de alinhamento estratégico. Apresenta-se o estudo realizado pelo CHAM – Centro de Humanidades como resposta à pergunta de investigação *Como pode a normalização contribuir para o alinhamento estratégico do desempenho dos serviços de informação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?*, por via de duas análises: Macro - examinando a estratégia de alinhamento da ISO com a Agenda 2030; e Micro - explorando normas de indicadores de desempenho que permitam a recolha de evidências. Foram examinados 12 indicadores para as nove metas do ODS 4 e os indicadores de desempenho da ISO 11620:2014, identificando-se o desenvolvimento de competências como ponto de alinhamento estratégico. Debate-se o papel das normas ISO em modelos de alinhamento estratégico, apresentando os dois indicadores desenvolvidos – um, focado no desenvolvimento de competências de TIC pelas bibliotecas e o outro, centrado na literacia e numeracia funcionais dos seus utilizadores.

Palavras-chave: Serviços de Informação, avaliação de desempenho, normalização, Agenda 2030, alinhamento estratégico

Introdução

Aprovada na Cimeira das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável realizada em Nova Iorque, de 26 a 27 de setembro de 2015, a *Resolução A/RES/70/1 Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável* estabeleceu um ambicioso plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, definindo um conjunto de 17 objetivos – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - e de 169 metas a alcançar, por todos os países, até 2030 (ONU, 2015). Este plano tem implicado um aumento da capacidade de alinhamento estratégico das organizações, exercendo um papel de conexão e integrando diferentes perspetivas estratégicas de valorização dos contributos setoriais. Uma das perspetivas a ser estudada é a do Setor de Informação Documentação (EBLIDA, 2020), destacando-se a atuação da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), consubstanciada na produção e divulgação de materiais e ferramentas destinadas a apoiar os/as profissionais das bibliotecas na demonstração desse contributo, cuja pedra de toque é o acesso à

informação enquanto impulsionador do progresso e da igualdade de oportunidades para todas as pessoas. O *Library Map of the World* é a principal dessas ferramentas, uma vez que, a par de dados estatísticos que possibilitam a comparação entre bibliotecas de diferentes países, disponibiliza Estórias (*SGD Stories*) que, baseadas em evidências, demonstram o seu impacto sobre os ODS. Esta informação constitui a base para a elaboração de análises e de outros instrumentos de promoção (*advocacy*) como é o caso do Relatório *Development and Access to Information* (DA2I). A utilização do *Storytelling* (IFLA, 2018) constitui, assim, o principal método recomendado pela IFLA para as bibliotecas demonstrarem o seu alinhamento com os ODS. Importa referir que, desde 2009, o ENSULIB - Environment, Sustainability and Libraries Special Interest Group da IFLA tem tido um papel importante na discussão das questões da sustentabilidade das bibliotecas, com uma particular atenção à vertente ambiental imbuída no conceito de “biblioteca verde” (Corradini et al., 2020).

Também a European Bureau of Library, Information and Documentation Associations (EBLIDA), privilegiando a abordagem definida pela Comissão Europeia para a implementação dos ODS na UE (União Europeia, 2017), tem apoiado as bibliotecas com várias ferramentas, reconhecendo a heterogeneidade de situações existentes e o papel determinante das associações profissionais: a Matriz EBLIDA, que apresenta para cada ODS as políticas e programas da Agenda Europeia para a Sustentabilidade suportados em exemplos de indicadores para demonstrar e avaliar o impacto; e o SDG-KIC, um Centro de Conhecimento e Informação destinado a apoiar políticos/as e profissionais das bibliotecas a contribuírem para a Agenda 2030, funcionando como repositório de boas práticas (EBLIDA, 2020). A mais recente proposta da EBLIDA (2022) visa realçar os contributos sociais e económicos das bibliotecas europeias na fase pós-covid, ancorados na implementação dos ODS e na sua avaliação.

Outro tipo de estratégias passa pela proposta de criação de uma estratégia nacional de informação que contribua para a inclusão das bibliotecas nas estratégias nacionais e regionais (Sellés Carot & Martínez González, 2021), uma abordagem europeia, ações de sensibilização e intervenção, uma abordagem teórica integradora, estudos de investigação (Sellés Carot, 2021) e modelos de alinhamento (Pinto & Ochôa, 2018; EBLIDA, 2022).

Por outro lado, assumindo o papel de promotora e facilitadora do alinhamento com os ODS, a ISO (International Organization for Standardization) tem prosseguido a sua estratégia organizacional de divulgação das normas internacionais enquanto instrumentos de alinhamento com a Agenda 2030, nomeadamente criando um (micro) web *site*¹ que permite identificar as normas que, de forma mais significativa, contribuem para cada ODS e associando-se a iniciativas promovidas por diversas organizações nesse âmbito. Esta última situação pode ser ilustrada pela participação da ISO no desenvolvimento do QI4SD – Quality Infrastructure for Sustainable Development Index, o qual pretende medir o contributo de uma estrutura de qualidade nacional para a prossecução dos ODS. Definida como «The system comprising the organizations (public and private) together with the policies, relevant legal and regulatory framework, and practices needed to support and enhance the quality, safety and environmental soundness of goods, services and processes» (United Nations Industrial Development Organization, 2020, p.29), uma Infraestrutura de Qualidade assenta em cinco elementos essenciais: metrologia, normalização, acreditação, verificação de conformidade e supervisão do mercado.

No que concerne à normalização no setor da Informação Documentação, importa salientar que a colaboração com a CT7 - Comissão Técnica de Normalização em Informação e Documentação portuguesa e, sobretudo, a indigitação de investigadoras do CHAM – Centro de Humanidades como peritas junto da SC8 - Subcomissão para a Qualidade – Estatísticas e Avaliação do Desempenho da

¹ <https://www.iso.org/sdgs.html>

ISO/TC 46 (Comissão Técnica – Informação e Documentação), em outubro de 2019, impulsionou a urgência da realização de estudos sobre o impacto das normas internacionais na área da avaliação do desempenho de serviços de informação, nas vertentes organizacional e pedagógica. Adicionalmente, a participação nos grupos de trabalho ISO/TC 46/SC8/WG2 e ISO/TC 46/SC8/WG4 responsáveis pela revisão, respetivamente, das normas ISO 2789:2013 e ISO:11620:2014 proporcionou terreno fértil para o desenvolvimento desses estudos.

Foi com este enquadramento que, em 2021, foi criado um Núcleo Intertemático no seio do Grupo de Investigação Informação, Leitura e Formas de Escrita do CHAM – Centro de Humanidades (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e Universidade dos Açores) dedicado a investigar o alinhamento estratégico organizacional com a Agenda 2030 e o papel da avaliação de desempenho nesse processo. Anteriormente, impulsionado pelas iniciativas da IFLA de promoção do papel das bibliotecas no desenvolvimento sustentável na sequência da aprovação da Agenda 2030 e pela publicação, em junho de 2016, da *Final List of Proposed Sustainable Development Goal Indicators*, foi criado o projeto de investigação Bibliotecas Públicas e Sustentabilidade: Recolha de Evidências da Contribuição para os ODS (Public Libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices – Projeto PLS). Entre os resultados deste projeto destaca-se o desenvolvimento de um Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável e a sua adaptação às bibliotecas públicas portuguesas, (Pinto & Ochôa, 2018), sensibilizando outras partes interessadas para as metodologias utilizadas (Pinto & Ochôa, 2019; Ochôa & Pinto, 2020): o uso/adaptação (sempre que viável) dos Indicadores Globais da ONU e dos correspondentes indicadores nacionais do Instituto Nacional de Estatística, bem como das normas ISO 11620:2014 sobre indicadores de desempenho para bibliotecas e ISO 16439:2014 sobre métodos e procedimentos para avaliar o impacto das bibliotecas.

Importa salientar que, em 2018, procurando ampliar iniciativas de sensibilização e robustecer as competências dos/as profissionais de Informação Documentação e das decisoras e decisores políticos neste âmbito, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) respondeu ao segundo convite lançado pela IFLA no âmbito do International Advocacy Programme (IAP), apresentando uma proposta para financiamento de um projeto para promoção da Agenda 2030 e valorização do contributo das bibliotecas portuguesas para o desenvolvimento sustentável a nível local, regional e nacional (BAD, 2018). A dificuldade residia, porém, em fazer com que as bibliotecas e os/as profissionais que nelas trabalhavam percecionassem claramente a importância da questão e, num segundo momento, soubessem como recolher, organizar e utilizar com eficácia evidências sólidas e consistentes desse contributo. Consequentemente, tornou-se claro que o desenvolvimento de competências de gestão e alinhamento estratégico, enquadrado numa perspetiva de Prática Baseada em Evidências e apoiado em ferramentas orientadoras, constituiria a abordagem adequada ao fim que se pretendia alcançar. Foi, pois, neste contexto que surgiu a Estratégia de Alinhamento para a Sustentabilidade (EAS), fruto da colaboração entre a BAD e uma equipa de investigadoras do CHAM. O âmbito desta colaboração envolveu o desenvolvimento de estratégias de alinhamento para os serviços de informação, com o foco primordial nas bibliotecas, visando a construção de um modelo setorial em Portugal. Paralelamente, este modelo pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas profissionais inovadoras, estimulando novas competências de gestão estratégica entre os profissionais (Pinto & Ochôa, 2022), correspondendo às tendências do *IFLA Trend Report 2022* para maximizar a resiliência individual e institucional, intensificar e promover modalidades de advocacia e construir a sustentabilidade do setor profissional alicerçada em novos perfis de liderança: «Subsequently, we may need to look again at how we measure our own success, moving beyond library-centric metrics to wider social indicators - in particular those used by policy-makers, for example to gauge success against the

Sustainable Development Goals. This can also, as a side-effect, help us think more broadly about the place of our work in society as a whole» (IFLA, 2022, p.11).

É objetivo desta comunicação apresentar o papel das normas para avaliação de desempenho e a necessidade de novos indicadores para o necessário alinhamento estratégico com a Agenda 2030.

Método

Considerando que as normas visam a otimização dos benefícios para a comunidade e que a compreensão dos impactos que a sua aplicação tem nas várias áreas e setores da sociedade tem vindo a afirmar-se como um tema de investigação emergente, partiu-se das quatro etapas do modelo concetual (*vid.* Fig.1) - *Pré-planeamento e aprendizagem; Planear em alinhamento; Implementar; e Usar as evidências para defesa e promoção das bibliotecas* - e da sua abordagem *top-down* (que enfatiza a necessidade de se conhecer os contextos macro, meso e micro, como as políticas, estratégias, planos e indicadores nacionais, regionais, locais e organizacionais) para desenvolver um estudo sobre o seu papel no alinhamento estratégico.

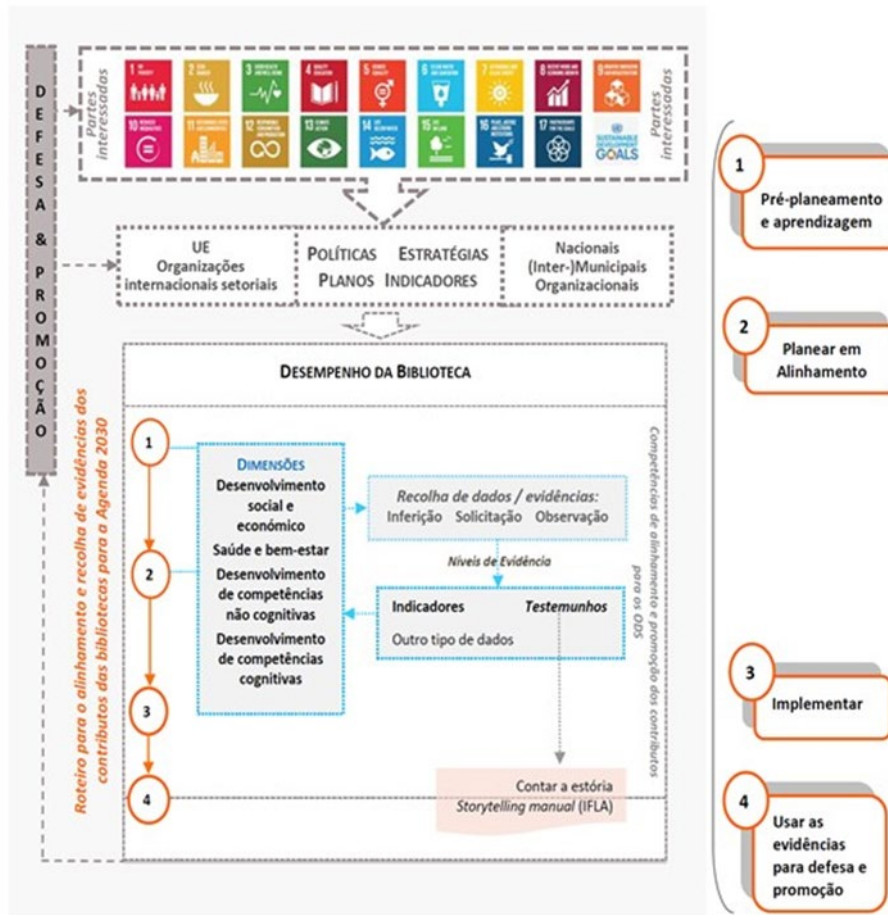


Figura. 1. Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável (Pinto & Ochôa, 2018)

Tendo como pergunta de investigação *Como pode a normalização contribuir para o alinhamento estratégico do desempenho dos serviços de informação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?* e um enquadramento teórico e metodológico interdisciplinar da Ciência da Informação, a Investigação em avaliação e a Prática Baseada em Evidências, este estudo exploratório incidiu na interseção das normas para avaliação do desempenho de serviços de informação com o Desenvolvimento Sustentável, recorrendo a uma abordagem predominantemente qualitativa e utilizando duas perspetivas de análise distintas:

- a) Macro: para examinar a estratégia e iniciativas de alinhamento da ISO com a Agenda 2030, com destaque para as atividades de normalização promovidas pela Comissão Técnica da ISO para a área de Informação e Documentação - ISO/TC 46.
- b) Micro: para explorar a incorporação em normas internacionais de indicadores de desempenho que permitam a recolha de evidências do contributo dos serviços de informação para a prossecução dos ODS.

A participação no ISO/TC 46/SC 8/ WG 4 determinou que, numa primeira fase, o estudo incidisse apenas numa das normas sobre avaliação do desempenho produzidas pela SC8 - Subcomissão para a Qualidade – Estatísticas e Avaliação do Desempenho: a ISO 11620:2014.

Resultados

O exame da estratégia e iniciativas de alinhamento da ISO com a Agenda 2030, levou à identificação de 127 normas e outros documentos afins publicados no âmbito da TC 46. O Quadro 1 permite identificar a sua distribuição pelas subcomissões produtoras.

(Sub)Comissão	Normas e outros documentos publicados (N.º)
TC 46 – Informação e Documentação	34
SC 4 – Interoperabilidade Técnica	24
SC 8 – Qualidade – Estatísticas e Avaliação do Desempenho	12
SC 9 – Identificação e Descrição	26
SC 10 – Requisitos para o armazenamento de documentos e condições de conservação	12
SC 11 – Arquivos / Gestão Documental	19
TOTAL	127

Quadro 1. Normas e outros documentos publicados no âmbito da ISO/TC 46 [dados atualizados a 2 de agosto de 2022]

Do conjunto de resultados obtidos a partir da análise macro (Pinto & Ochôa, 2023), importa aqui destacar que os 12 documentos normalizadores produzidos pela TC 46/SC 8 – Subcomissão para a Qualidade – Estatísticas e Avaliação do Desempenho (referenciados no Quadro 2) foram predominantemente indexados pela ISO ao ODS 4 – Educação de qualidade. Este objetivo procura garantir o acesso a educação equitativa e de qualidade em todas as fases da vida, bem como aumentar o número de jovens e pessoas adultas com competências relevantes para o emprego, empregos dignos e empreendedorismo. O ODS 4 também prevê a eliminação das desigualdades de género e de rendimentos no acesso à educação.

Serviço de Informação	Normas produzidas pela ISO/TC 46/SC 8
Bibliotecas	ISO 2789:2013. <i>Information and documentation - international library statistics</i> . 5 th ed.
	ISO 9707:2008. <i>Information and documentation - statistics on the production and distribution of books, newspapers, periodicals and electronic publications</i> . 2 nd ed.
	ISO 11620:2014. <i>Information and documentation - library performance indicators</i> . 3 rd ed.
	ISO 16439:2014. <i>Information and documentation - methods and procedures for assessing the impact of libraries</i> .
	ISO 21248:2019. <i>Information and documentation - quality assessment for national libraries</i> .
	ISO 9230:2007. <i>Information and documentation - determination of price indexes for print and electronic media purchased by libraries</i> . 2 nd ed.
	ISO/TR 11219:2012. <i>Information and documentation - qualitative conditions and basic statistics for library buildings: space, function and design</i>
Arquivos	ISO 24083:2021. <i>Information and documentation - international archives statistics</i> .
	ISO/TR 14873:2013. <i>Information and documentation - statistics and quality issues for web archiving</i> .
Museus	ISO 18461:2016. <i>International museum statistics</i> .
	ISO 21246:2019. <i>Information and documentation - key indicators for museums</i> .

Quadro 2. Normas e outros documentos produzidos pela TC 46/SC 8 - Subcomissão para a Qualidade – Estatísticas e Avaliação do Desempenho [dados atualizados a 2 de agosto de 2022]

Com já termos oportunidade de referir, a perspetiva micro de análise incidiu, nesta fase do estudo, apenas sobre a ISO 11620:2014 sobre indicadores de desempenho de bibliotecas. Procedeu-se a um exame detalhado dos 12 indicadores definidos para as nove metas associadas ao ODS 4 confrontando-os com os indicadores de desempenho propostos pela ISO 11620. Os resultados dessa análise levaram à identificação da área do desenvolvimento de competências como sendo o ponto privilegiado de alinhamento do desempenho de uma biblioteca com a Agenda 2030. Nessa conformidade, foram desenvolvidos dois indicadores – um, focado nas sessões de desenvolvimento de competências de ICT promovidas pelas bibliotecas e o outro, centrado nas sessões que estas também realizam para desenvolvimento da literacia e numeracia funcionais dos seus utilizadores.

Percentagem de utilizadores frequentadores de formação em TIC que desenvolveram competências específicas

A relevância das competências em TIC para o desenvolvimento sustentável encontra eco nos objetivos e metas da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente no ODS 4, meta «4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo». O progresso em direção a esta meta é medido através do indicador global «4.4.1 Proporção de jovens e adultos com competências em tecnologias de informação e comunicação (TIC), por tipo de competência», especificado por meio do indicador indireto (*proxy*) «Proporção de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos com competências digitais ao nível básico ou acima de básico» (INE, 2022).

As bibliotecas e, especialmente as bibliotecas públicas, estão cada vez mais empenhadas no apoio ao desenvolvimento de competências em TIC da população que servem, necessitando, portanto, de conhecer o grau de sucesso das sessões de aprendizagem na área TIC que o seus/suas utilizadores/as frequentam e, em consequência, reunir evidências do seu contributo para a meta 4.4. Nesse sentido,

propõe-se a utilização de um indicador que meça a percentagem de utilizadores frequentadores de formação em TIC que desenvolveram competências específicas. O cálculo deste indicador implica que, para cada programa/ ação/sessão de formação, a biblioteca defina a competência em TIC que pretende ver desenvolvida. Essa competência é refletida na execução de uma atividade de TIC específica. Com base na revisão de literatura efetuada, sugere-se que seja usada como referência a tipologia de atividades TIC definida pelo ITU (Instituto de Estatística da UNESCO) para medir o acesso e a utilização das TIC pelas famílias e, em simultâneo, monitorizar a meta 4.4.1 do ODS 4.

No final do programa/ação/sessão de formação, os/as utilizadores/as devem ser testados para aferição do nível de proficiência em TIC alcançado.

A *Percentagem de utilizadores frequentadores de formação em TIC que desenvolveram competências específicas* é representada pela seguinte fórmula:

$$\frac{A}{B} \times 100$$

sendo que:

A é o número de utilizadores frequentadores de formação em TIC que desenvolvem competências específicas;

B total de utilizadores frequentadores de formação em TIC.

Este indicador pode aplicar-se a todos os tipos de bibliotecas, bem como a outros serviços de informação, desde que promovam iniciativas de formação para desenvolvimento de competências em TIC dos/as seus/uas utilizadores/as. O indicador pode ainda ser desagregado por idade e sexo dos/as frequentadores/as dessas iniciativas formativas.

Percentagem de utilizadores frequentadores de formação em literacia e numeracia funcionais que atingiram um nível de proficiência fixo

As competências de literacia e numeracia são essenciais ao bem-estar, inclusão social e sucesso económico das pessoas. A relevância destas competências foi transposta para a Agenda 2030, nomeadamente para a meta 4.6 do ODS 4: «Até 2030, garantir literacia e aptidões numéricas a todos os jovens e a uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres». Estes resultados de aprendizagem são mensurados por via de um único indicador global «Percentagem da população de um dado grupo etário que atingiu pelo menos um determinado nível de proficiência em competências de (a) literacia e (b) numeracia funcionais, por sexo» (INE, 2022).

As bibliotecas e, em especial, as bibliotecas públicas, há muito que vêm apoiando o desenvolvimento de competências de literacia e numeracia funcionais da população que servem, sendo, pois necessário demonstrar o sucesso dessas iniciativas formativas. Os dados resultantes da aplicação de um indicador que meça a percentagem de utilizadores frequentadores de formação em literacia e numeracia funcionais que atingiram um nível de proficiência fixo podem proporcionar as evidências de que as bibliotecas necessitam e, simultaneamente, fazer prova do seu contributo para a prossecução da Agenda 2030 e, em concreto, da meta 4.6. A população-alvo deste indicador serão os/as utilizadores/as com 15 ou mais anos.

Para cada programa/ação/sessão de literacia e numeracia funcionais deve ser definido o nível de proficiência que pretende ser alcançado. A revisão da literatura reforçou a importância de se usarem níveis já consensualizados, tais como os que são propostos pelo PIAAC - Programme for the

International Assessment of Adult Competencies. No final do programa/ação/sessão de formação, os/as utilizadores/as devem ser testados para aferição, em separado, do nível de proficiência em literacia e em numeracia funcionais.

A *Percentagem de utilizadores frequentadores de formação em literacia e numeracia funcionais que atingiram um nível de proficiência fixo* é representada pela seguinte fórmula:

$$\frac{A}{B} \times 100$$

sendo que

A é o número de utilizadores frequentadores de formação em literacia e numeracia funcionais que atingiram um nível de proficiência fixo;

B é o total de utilizadores frequentadores de formação em literacia e numeracia funcionais.

Este indicador é aplicável a qualquer biblioteca que disponibilize programas/ações/sessões de formação para desenvolvimento de competências de literacia e numeracia funcionais dos seus/uas utilizadores/as.

Discussão

Considera-se que as duas abordagens seguidas para procurar resposta à pergunta de investigação *Como pode a normalização contribuir para o alinhamento estratégico do desempenho dos serviços de informação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?* revelaram-se eficazes ao evidenciar, por um lado, as estratégias e iniciativas prosseguidas pela ISO para alinhamento com a Agenda 2030, designadamente a indexação das suas normas aos ODS e, por outro, a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre as normas internacionais para avaliação do desempenho de serviços de informação, com vista à identificação de indicadores que permitam recolher evidências do contributo dos serviços de informação para a prossecução dos ODS.

Sem desvalorizar a importância da indexação aos ODS das normas ISO, no caso específico daquelas que foram produzidas pela ISO/TC 46/SC 8 para bibliotecas, pode entender-se como redutor o alinhamento apenas com o ODS 4 e descortinar-se aí a necessidade de aprofundamento e amplificação dos contributos destes serviços de informação para outros ODS.

O estudo da ISO 11620 permitiu sinalizar a área do desenvolvimento de competências como sendo um ponto privilegiado de alinhamento do desempenho de uma biblioteca com a Agenda 2030, fazendo emergir a proposta de dois novos indicadores de desempenho. Os indicadores propostos reconhecem a especificidade das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas em áreas cruciais do ODS 4, articulando-as com a sua avaliação a nível organizacional e setorial, e poderão reforçar o potencial de alinhamento estratégico da própria norma ISO 11620. Importa ainda testá-los e, se demonstrada a sua validade e robustez, considerá-los no quadro da próxima revisão desta norma (4.^a edição).

No modelo de alinhamento estratégico apresentado (Fig. 1) é recomendado o uso/adaptação dos Indicadores Globais da ONU e dos correspondentes indicadores nacionais do Instituto Nacional de Estatística, bem como das normas ISO. Esse trabalho de reflexão, adaptação e a sua mobilização sistemática deve ser acompanhado de novas propostas de indicadores, fortalecendo, desse modo, o contributo do setor de Informação Documentação para o alinhamento de um país, região ou organização com a Agenda 2030. Nesse sentido, será pertinente estudar também as normas internacionais que incidem sobre outro tipo de serviços de informação, designadamente a ISO 21246:2019. *Information and documentation - key indicators for museums*.

Conclusões

O alinhamento estratégico dos serviços de informação com as tendências emergentes em áreas macro, como a Agenda 2030, tem sido ainda pouco estudado e debatido, esquecendo-se muitas vezes o papel da normalização em momentos de mudança e inovação setoriais. Reconhecendo os esforços e a sintonia que se tem registado entre organizações internacionais, como a ISO e a IFLA e, a nível europeu, a EBLIDA, enfatizando o papel que o setor dos serviços de informação pode desempenhar na alteração do modelo interpretativo dominante até agora, impõe-se acelerar, a nível nacional, a utilização das normas internacionais, correlacionando os benefícios para a comunidade e os efeitos da associação a políticas e estratégia globais, para a prossecução dos ODS. Nesse processo, a tradução para língua portuguesa e divulgação atempada das normas internacionais produzidas na área da Informação Documentação afigura-se essencial para que os serviços de informação portugueses possam acompanhar e alinhar o seu desempenho com as estratégias internacionais.

O estudo realizado sobre a norma ISO 11620:2014 sobre indicadores de desempenho de bibliotecas realça vários aspetos essenciais à discussão sobre a tipologia e valor dos contributos da normalização deste setor em várias áreas:

- **na área do desempenho organizacional** - o uso da normalização permite compreender a missão de cada biblioteca enquanto coparticipante de processos macro, focalizando os/as profissionais na análise dos diferentes níveis micro de gestão estratégica. Este posicionamento implica ainda o foco na avaliação dos impactos, no qual as mudanças geradas no desenvolvimento de competências TIC, nos comportamentos informacionais e nos níveis de proficiência e literacia dos cidadãos e das cidadãs readquirem uma nova centralidade e valor. Os dois indicadores desenvolvidos, focados em atividades de formação e proficiência de utilizadores/as encontram-se ainda alinhados com a estratégia digital europeia, nomeadamente o DIGICOMP - quadro de referência europeu para o desenvolvimento e compreensão da competência digital e a Agenda Europeia 2030, pelo que se sugere a sua incorporação em futura revisão da norma ISO 11620.
- **na área da investigação interdisciplinar** – a necessidade de um enquadramento teórico e metodológico baseado numa visão interdisciplinar da Ciência da Informação, da Investigação em avaliação e da Prática Baseada em Evidências, que permita divulgar os resultados dos vários tipos de bibliotecas e desse modo a sua interpretação pelas entidades estatísticas nacionais e por parte dos/as seus/uas profissionais e *stakeholders*.
- **na área do setor cultural** – a necessidade urgente de uma visão conjunta e sistémica das interações existentes na área da avaliação do desempenho e do alinhamento estratégico neste setor em Portugal, a par do uso de indicadores específicos (UNESCO, 2019). *Culture|2030 indicators* é uma estrutura de 22 indicadores agrupados em quatro dimensões transversais temáticas - (i) Ambiente & Resiliência; (ii) Prosperidade e meios de subsistência de vida; (iii) Conhecimento & Competências; (iv) Inclusão & Participação -, de aplicação voluntária, ainda pouco utilizada em Portugal, cujo objetivo é medir e monitorizar o progresso dos contributos da Cultura para os ODS, tanto a nível setorial, como transversal, cruzando informação intersectorial, agregando dados e evidenciando interseções entre políticas.

Tal como é apresentado no relatório *Culture in the Implementation of the 2030 Agenda: A report by the Culture 2030 Goal Campaign* (Culture 2030 Goal Campaign, 2019), existem evidências de políticas e programas culturais relacionados com o ODS 11 (especialmente património cultural e uso de espaços públicos), muitas iniciativas relacionadas com o ODS 4 (qualidade da educação), ODS 5 (igualdade de género), ODS 8 (trabalho digno e crescimento económico), ODS 9 (infraestruturas), ODS 10 (redução de desigualdades), ODS 12 (produção e consumo sustentáveis) e ODS 16 (paz, justiça e instituições

fortes). Torna-se agora necessário criar sinergias setoriais, voltando a colocar a cultura como proposta do 4.º pilar transversal da sustentabilidade, encorajando as organizações culturais a explorar novas formas de colaboração e novas tipologias de contributos.

Referências bibliográficas

- BAD (2018). *Bibliotecas para o Desenvolvimento e a Agenda 2030*. <https://bad.pt/agenda2030/>
- Corradini, F.; Klerings, I., & Bissels, G. (2020). Interview with Petra Hauke: Sustainable Development Goals in medical libraries. *Journal of the European Association for Health Information and Libraries*, (December). DOI: 10.32384/jeahil16438
- Culture 2030 Goal Campaign (2019). *Culture in the implementation of the 2030 Agenda*. https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/culture2030goal_en_exres.pdf
- EBLIDA (2020). *Implementing Sustainable Development Goals in European libraries*. <http://www.eblida.org/activities/libraries-un-sdgs-matrix.html>
- EBLIDA (2022). *Second European report on Sustainable Development Goals and libraries*. Report prepared by the EBLIDA Secretariat in collaboration with the National Library of Latvia. http://www.eblida.org/News/2021/Second-European-Report-on-SDGs-in-Libraries_Synthesis.pdf
- IFLA (2018). *Libraries and the Sustainable Development Goals a storytelling manual*. Den Haag: IFLA. <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/19/2/sdg-storytelling-manual.pdf>.
- IFLA (2022). *IFLA trend report 2022 update*. The Hague: IFLA. <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2456/1/IFLA%20TREND%20REPORT%202022%20UPDATE%20v1.0.pdf>.
- INE (2022). 4 Educação de Qualidade. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: indicadores para Portugal: Agenda 2030*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfsdgs&objetivo=4&indicador=4.4&indicador2=4.4.1
- Ochôa, P., & Pinto, L.G. (2020). Gathering evidence for Sustainable Development Goals: An alignment perspective. *Evidence Based Library and Information Practice*, 15(1),164-169.
- ONU (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development (A/RES/70/1). <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- Pinto, L.G., & Ochôa, P. (2018). *Alinhamento e evidências do contributo para o Desenvolvimento Sustentável: guia para bibliotecas*. Lisboa: CHAM – Centro de Humanidades; NOVA FCSH e Universidade dos Açores. https://agenda2030.bad.pt/wp-content/uploads/2018/08/Guia_AES_v1.pdf.
- Pinto, L.G., & Ochôa, P. (2019). Agenda 2030 e bibliotecas: Uma proposta metodológica para o alinhamento de estratégias. In *Atas CIAIQ 2019: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 420–28.
- Pinto, L.G., & Ochôa, P. (2022). Práticas profissionais inovadoras e a agenda 2030: a normalização como modelo de alinhamento estratégico. *Revista EDICIC*, 2(2),1-6.
- Pinto, L.G., & Ochôa, P. (2023, 13-17 março). *Estudo do alinhamento estratégico dos serviços de informação com a Agenda 2030: Contributos da avaliação do desempenho e da normalização setorial* [Comunicação apresentada]. iConference 2023, Barcelona.
- Sellés Carot, A. (2021). Bibliotecas y agenda 2030: el enfoque europeo, *RUIDERAE: Revista de Unidades de Información*. 18, 1-19.
- Sellés Carot, A., & Martínez González, B. (coord.) (2021). *La implicación de las bibliotecas españolas en la Agenda 2030*. SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA Subdirección General de Atención al Ciudadano, Documentación y Publicaciones

UNESCO (2019). *Culture|2030 indicators*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371562>

União Europeia (2017). *EU's implementation of the Sustainable Development Goals (SDGs)*. https://ec.europa.eu/environment/sustainable-development/SDGs/implementation/index_en.htm.

United Nations Industrial Development Organization (2020). *Rebooting Quality Infrastructure for Sustainable Development*. UNIDO.

https://hub.unido.org/sites/default/files/publications/QI_SDG_PUBLICATION_Dec2019.pdf